



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Melhoramento do mecanismo de cobrança dos tratamentos de medicina tradicional chinesa para os doentes oncológicos

Desde o início do século XXI, os tumores malignos ocupam, continuamente, o primeiro lugar entre as dez principais causas de morte dos residentes de Macau. Segundo os dados mais recentes do Relatório Anual do Sistema de Registo de Cancro de Macau, em 2022 registaram-se 2492 novos casos de cancro, com 970 casos de morte. Os cinco tipos de tumores malignos com maior taxa de incidência, foram, por ordem: cancro do pulmão, cancro colorrectal, cancro do fígado, cancro da mama e cancro do estômago.

No âmbito da actual protecção médica, segundo o Decreto-Lei n.º 24/86/M de Macau, os doentes oncológicos estão incluídos no sistema de garantia de cuidados de saúde públicos. O Centro Hospitalar de Conde S. Januário e o Centro Hong Neng, entre outros estabelecimentos, têm fornecido, ao longo dos anos, serviços abrangentes e gratuitos de tratamento oncológico, para os pacientes poderem aceder aos devidos tratamentos. No entanto, durante o processo de tratamento clínico, os efeitos adversos do tratamento quimioterápico causam grande desconforto aos pacientes. Os medicamentos do tratamento quimioterápico inibem as células cancerígenas, mas também destroem o normal funcionamento dos tecidos e das células, causando imunossupressão, alterações do sistema digestivo (por exemplo náuseas, vômitos e disfagia), depressão medular e reacções sistémicas (por exemplo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

a queda de cabelo, cansaço, tonturas) entre outros sintomas, ou seja, são vários os efeitos secundários que causam a exaustão do paciente.

O actual sistema de cuidados de saúde públicos ainda não abrange os tratamentos oncológicos da medicina tradicional chinesa. Se os doentes pretendem optar por tratamentos de medicina tradicional chinesa ou por modalidades combinadas de medicina ocidental e chinesa, os custos da componente de medicina tradicional chinesa não estão incluídos no sistema de saúde gratuito de Macau, limitando o espaço de escolha dos doentes por modelos integrados de tratamento médico. Especialmente no caso de doentes com cancro em fase avançada, que enfrentam a dupla pressão da dor primária da doença e dos efeitos secundários da quimioterapia a longo prazo, no entanto, as terapias da medicina tradicional chinesa, devido às suas características de regulação global e menores efeitos secundários, proporciona uma opção de tratamento mais suave e adequada.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo vai integrar os programas de tratamentos oncológicos da medicina tradicional chinesa nos serviços de saúde gratuitos de Macau, nomeadamente, na área de cuidados paliativos para os doentes com cancro em fase avançada, criando-se um mecanismo de cooperação entre as medicinas ocidental e chinesa, proporcionando-lhes mais opções de tratamentos?
2. Em relação a alguns ingredientes de medicina tradicional chinesa de alto custo, como ginseng, açafrão, etc., o Governo pode criar um sistema de pagamento por classificação? Isto é, aplicar uma taxa pública aos ingredientes necessários



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

incluídos no programam de tratamento básico que permita aos pacientes escolherem, por sua própria conta, a utilização ou não dos ingredientes complementares de alto custo. Esta proposta é viável?

23 de Maio de 2025

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Chan Iek Lap